

## PUBLICAÇÕES EDIPUCRS

Cláudia Mendes Nina  
**A PALAVRA USURPADA**  
*Coleção Memória das Letras, 15*

Os pedidos deverão ser encaminhados à:

**EDIPUCRS**  
 Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
 Caixa Postal 1429  
 90619-900 - Porto Alegre – RS/BRASIL  
[www.pucrs.br/edipucrs/](http://www.pucrs.br/edipucrs/)  
 E-mail [edipucrs@pucrs.br](mailto:edipucrs@pucrs.br)  
 Fone/Fax: (51) 3320.3523

## Apresentação

Maria Francisca Lier-De Vitto\*

O estabelecimento de correlações entre falas de crianças em processo de aquisição da linguagem e falas sintomáticas de adultos ou crianças não é infreqüente na literatura e têm servido a diferentes objetivos, sejam eles teóricos ou clínicos. No campo da afasiologia, por exemplo, a lei de Ribot (1883), também sustentada por seu contemporâneo Jackson (1874), de que ao processo de aquisição da linguagem corresponderia o de dissolução nas afasias (que exporiam um processo invertido da primeira), repercute nos trabalhos ainda hoje nos trabalhos desse campo e na Lingüística que tem em Jakobson (1954) seu representante mais notável. Ao lado do problema de que não se poder propriamente falar em processo no caso das afasias já que elas se instalam abruptamente e, portanto, a comparação só pode ser feita entre estágios da aquisição e quadros afásicos relativamente estáveis e com características bem delimitadas, também não se leva em consideração a diferença marcante entre a condição subjetiva da criança e do afásico. Essa discussão será encaminhada por Suzana Carielo da Fonseca e Rosana Landi. Roseli Vasconcellos Manoel abordará crianças com Paralisia Cerebral, que não produzem fala oralizada. Nesses casos, ou nada se diz sobre a linguagem ou seu processo de aquisição, muito embora, sustente a pesquisadora, essas crianças estejam na linguagem porque escutam e são necessariamente afetadas pela fala do outro. Ela indica, com base nessa afirmação, que traz a problemática da subjetividade à tona, e a partir de dados clínicos, o equívoco do estabelecimento de uma correlação obrigatória entre Paralisia Cerebral e processo sintomático de aquisição da linguagem. Quadros de Retardo de Linguagem serão discutidos por Lourdes Andrade, Luciana Carnevale e Lúcia Arantes. As primeiras autoras, Lourdes Andrade e Luciana Carnevale, em *Níveis de descrição lingüística na*

\* Professora. Doutora. PUC-SP. [f.lier@uol.com.br](mailto:f.lier@uol.com.br)

abordagem de falas de crianças com *Retardo de Linguagem*, focalizam a fragmentação de falas sintomáticas de crianças, imposta pela aplicação, na clínica fonoaudiológica, de instrumentais descritivos referentes aos diferentes componentes lingüísticos (fonético/fonológico, morfológico e sintático/semântico). O argumento avançado é o de que não só se perde, com isso, a possibilidade de caracterização precisa desse quadro, como também a própria densidade significativa e significativa dessas falas porque o movimento inverso de integração dos diferentes níveis de descrição é impossível de ser realizado. Lúcia Arantes, em *Erro sintomático (ou não): a questão diagnóstica*, discute a difícil distinção entre *erros estruturantes*, aqueles típicos do processo de aquisição da linguagem, e *erros sintomáticos*. A pesquisadora chama a atenção para o fato de ser esta distinção passo fundamental no processo diagnóstico e diz que, se na reflexão do campo da aquisição da linguagem a distinção entre “normal” e “patológico” não é decisiva, embora possa ser mencionada, no das patologias da linguagem, que implicam uma decisão clínica, ela é fundamental. Todos os autores destes artigos são membros do Projeto Integrado *Aquisição da linguagem e patologias da linguagem*, implementado pelo CNPq e desenvolvido no LAEL-PUCSP.